

OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A FAZENDA DO BARÃO DE MAMBOCABA¹

Juliana F. Brasil¹; Jeniffer Franco da Rocha²; Camila Jerônimo³; Salomé L. F. de Almeida⁴

Estudante do curso de Hotelaria/UFRRJ; Estudante do curso de Hotelaria/UFRRJ; Estudante do curso de Hotelaria/UFRRJ; Professora assistente II da UFRRJ do curso de Hotelaria/ DEDH.

Palavras-chave: lazer; patrimônio, turismo pedagógico; pousada.

Introdução

A reflexão apresentada faz parte de um estudo de caso onde buscou-se mapear e entender os múltiplos significados atribuídos à Fazenda do Barão de Mambocaba. O estudo também visava compreender em que sentido as atividades vivenciadas neste espaço contribuiriam para a manutenção da memória social e cultural desde espaço enquanto patrimônio. O espaço investigado é um marco da história escravocrata do Brasil, no século XIX, e foi tombado como patrimônio histórico em 2007 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

Os serviços oferecidos pela Fazenda do Barão de Mambocaba se destacam com a prática do turismo pedagógico. Esse turismo pedagógico se dá através da visita à fazenda, do Sarau Histórico e do Sarau do Gegê. A visita ocorre no interior da Casa Grande e do museu do escravo - que é uma senzala original. A visita é guiada por atores caracterizados com vestimentas da época e que produzem discursos e trocas que contextualizam a história vivida neste patrimônio, gerando um “encantamento” e uma experiência singular. A Fazenda também oferece serviços de meio de hospedagem, se configurando como uma Pousada do Barão de Mambocaba. E este novo uso atribuído à fazenda tem o intuito de promover e garantir a manutenção da mesma. Observou-se que a Fazenda vem se constituindo como um espaço representativo para a construção da identidade, da memória social e da vivência do lazer associado à cultura. Mas também tem apresentado contradições, ora reafirmando a história do patrimônio, ora negando-a para atender as demandas dos hóspedes e turistas.

Metodologia

O estudo utilizou-se de técnicas de coleta de dados qualitativas como a observação não participante, entrevista aberta e pesquisa bibliográfica. A análise apresentada faz parte de um olhar construído com base no trabalho de campo, através do uso de relatos do diário de campo e com a técnica de observação não participante.

Resultado e discussões

A partir do ano de 2000, intensificaram-se as transformações nos serviços oferecidos na Fazenda e em seu público alvo. Atualmente a Fazenda recebe dois grupos. O primeiro grupo é composto por clientes que reconhecem a Fazenda como um museu, buscando nela elementos históricos e culturais de um Brasil escravocrata, do século XIX. Este primeiro grupo vivencia na Fazenda o turismo pedagógico, que segundo Mário Beni (2002) é uma reprodução de uma prática usada em escolas particulares na Europa. No Brasil esta prática tem sido utilizada com mais ênfase em escolas de elite. Na Fazenda do Barão de Mambocaba tal atividade é direcionada a alunos de escolas do ensino fundamental, médio, universitário, pós-graduação (mestrado) e grupos de idosos. E, é experimentada através do Sarau histórico, precedido pela visita à Fazenda, e do Sarau do Gegê. O turismo pedagógico é o produto mais importante da Fazenda do Barão de Mambocaba, pois setenta por cento (70%) de sua receita é oriunda desta atividade.

Além do fator econômico, o Turismo Pedagógico evidencia também a história do município de Barra do Piraí e da própria fazenda que são elementos importantes para a constituição da identidade nacional.

O segundo grupo é composto por clientes que procuram vivenciar momentos de lazer, descanso, paz e uma busca pelo verde. E, reconhecem a Fazenda como um meio de hospedagem. Para o gestor da Fazenda este outro uso atribuído a tal espaço foi uma

¹ Fazenda do Barão de Mambocaba é um nome fictício que está sendo usado de acordo com as orientações do gestor da Fazenda.

estratégia de se manter viva a riqueza histórica presente na Fazenda. Mas também é uma forma de atrair recursos para a Fazenda durante as férias escolares.

Há um discurso de que ao hóspede se oferece atividades culturais e de lazer (caminhada, banho de piscina e no açude, visita a fazendinha, passeio de cavalo, bailes temáticos, festas juninas, atividades recreativas e a noite do Halloween). No entanto, observou-se que as atividades culturais não são organizadas especificamente para os hóspedes. Estes participam de tais atividades se durante a sua estadia tiver sido programada alguma visita de escola.

A ausência de uma programação de lazer fundamentada no contexto histórico da Fazenda pode estar relacionada à importância atribuída às demandas que surgem a partir da fala dos hóspedes, pois estes praticamente definem as programações a serem oferecidas, como relata o gestor da fazenda, em uma entrevista:

E um exemplo de por em prática as sugestões dos hóspedes é a própria festa do Halloween promovida na Fazenda, aos sábados no mês de novembro. Esta festa chamou muito atenção do grupo de pesquisa envolvido neste estudo, gerando algumas inquietações: Qual a relação desta festa com este contexto histórico? Será que é possível relacionar a cultura escravocrata e brasileira com elementos de uma festa moldada pela cultura americana, sem negar a sua identidade local? O grupo de pesquisa não possui elementos para responder a tais questionamentos, por não ter tido a oportunidade de participar do evento.

No entanto, é possível apontar que há um distanciamento entre a proposta ofertada ao grupo que busca o Turismo Pedagógico em relação aos que se hospedam na Fazenda. Pois, a estes não atividades de lazer que dialogue com a riqueza histórica e cultural da Fazenda, o que Joffre Dumazedier (1967) chamaria de um processo de empobrecimento do lazer. E este processo se dá na Fazenda Histórica do Barão de Mambocaba pautado na ideia de que “o cliente tem razão” e de uma constante busca por atividades cada vez mais atrativas, que possivelmente gerará recurso para manutenção do patrimônio.

Este quadro relatado evidencia uma relação ambígua entre o discurso e a prática vivenciada na Fazenda Histórica do Barão de Mambocaba, entre o desejo de preservar o patrimônio e o de oferecer novos produtos, que por vezes se distanciam ou negligenciam a própria história deste patrimônio. O quadro posto também desenha uma complexa relação entre o novo e o velho, pois ao propiciar a criação de novos produtos ocorre um processo de aculturação, este processo determina uma descaracterização da história do patrimônio para atender as novas demandas dos hóspedes.

Conclusões

Ao longo deste trabalho observou-se que o uso atribuído a Fazenda como meio de hospedagem apresenta impactos positivos e negativos para o espaço enquanto patrimônio. No entanto, a Fazenda enquanto meio de hospedagem sofre um impacto significativo ao associar-se a representação patrimonial. Pois, o uso do slogan de sustentabilidade patrimonial e cultural como uma “marca” agrega mais valor a Fazenda, torna-a mais visível e competitiva no novo mercado que está inserida, o hoteleiro.

E estar inserida “neste novo espaço” redefine a proposta de lazer oferecida na Fazenda do Barão de Mambocaba, ora afirmando os elementos culturais e identitários, ora negando-os para atender as novas demandas que são esvaziadas de história, de cultura e de uma identidade social comprometida com um passado histórico. Aproximando o programa de lazer, da Fazenda Histórica, as atividades recreativas descontextualizadas de toda riqueza presente neste cenário. Por vezes, a riqueza histórica presente na Fazenda é negligenciada ao ser usada apenas como instrumentos decorativos.

Em contrapartida, é visível que a busca por inovações para este meio de hospedagem, tão presente no discurso do gestor da Fazenda, pode agregar mais valor a Fazenda, tornando e enaltecendo o próprio patrimônio e quem sabe, ser capaz de gerar um encontro entre práticas contemporâneas e as do século XIX, não de forma excludente, mas complementar.

Referências Bibliográficas

- BENI, M. C. Análise **Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Trad., Contexto Traduções. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003.